



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**JOICE PEREIRA DE MELO**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:  
REALIDADES E DESAFIOS**

**PATOS DE MINAS - MG**

**2021**

JOICE PEREIRA DE MELO

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS:  
REALIDADES E DESAFIOS.**

Trabalho apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Pedagogia a Distância.

Polo: Patos de Minas

Orientadora: Iara Vieira Guimarães.

**PATOS DE MINAS - MG**

**2021**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta conquista em particular a minha querida Mãe que tem sido minha maior incentivadora. Dedico também ao meu pai, ao meu esposo que teve paciência para eu poder me dedicar ao trabalho de conclusão do curso. Dedico especialmente aos meus filhos, meus irmãos, meus sobrinhos e minha colega Jordânia que nunca soltou minha mão durante o curso.

## RESUMO

A Educação Ambiental é um tema multidimensional, ou seja, pode ser inserido em todas as disciplinas, pois o aprendizado está fundamentado na interdisciplinaridade. É indispensável na evolução educacional da sociedade que está se adaptando a nova realidade mundial, que pede um comprometimento com o crescimento sustentável. Com base nessa perspectiva, é preciso introduzir a questão ambiental de forma sensibilizadora, oportunizando a percepção dos alunos em relação à necessidade do cuidado e respeito voltados para um compromisso social com o ambiente. Nessa linha de pensamento, podemos entender que a escola por integrar a sociedade e nela ter um papel crucial de formação, pode exercer uma importante ação na mobilização social. Certamente os professores como sujeitos de referência institucional, potencialmente, são peças-chave na composição de cenários que favoreçam a articulação de respostas sociais às demandas socioambientais. As imagens dos professores que marcam minha trajetória foi o esforço que tiveram para que os alunos entendessem os conteúdos e que tivessem um bom aproveitamento. No olhar dos professores, era nítido a vontade deles para que os alunos aproveitassem o máximo cada aprendizado e ensino. A relevância deste estudo é reafirmada com o fato de a Educação Ambiental estar a cargo de um docente responsável por essa prática nas escolas. Os dados obtidos permitiram a compreensão de características importantes do pensamento e da ação desses professores.

**Palavras – chaves:** Educação ambiental - multidimensional - prática pedagógica

## ABSTRAT

Environmental Education is a multidimensional theme, that is, it can be included in all subjects, as learning is based on interdisciplinarity. It is essential in the educational evolution of society that is adapting to the new world reality, which calls for a commitment to sustainable growth. Based on this perspective, it is necessary to introduce the environmental issue in a sensitizing way, providing opportunities for the students' perception of the need for care and respect aimed at a social commitment to the environment. In this line of thought, we can understand that the school, as it integrates society and plays a crucial role in education, can play an important role in social mobilization. Certainly, teachers as subjects of institutional reference, potentially, are key pieces in the composition of scenarios that favor the articulation of social responses to socio-environmental demands. The images of the teachers that mark my trajectory were the effort they made so that the students understood the contents and that they had a good performance. In the eyes of the teachers, their desire for students to make the most of each learning and teaching was clear. The relevance of this study is reaffirmed by the fact that Environmental Education is in charge of a teacher responsible for this practice in schools. The data obtained allowed the understanding of important characteristics of the thinking and action of these teachers.

**Key words:** Environmental education - multidimensional - pedagogical practice

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>A Educação Ambiental .....</b>	<b>6</b>
<b>2. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA TRAJETÓRIA .....</b>	<b>9</b>
<b>Realidade E Desafios.....</b>	<b>10</b>
<b>3. MEMORIAL DESCRITIVO: A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: REALIDADES E DESAFIOS.....</b>	<b>13</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>18</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A articulação entre educação e ambiente e a formação docente é primordial, pelo fato de a educação ser mediadora de todas as relações sociais humanas, exigindo dos profissionais, compreender toda a complexidade da relação entre a sociedade e o meio ambiente. A partir daí emerge, a necessidade de um saber ambiental, pois a integração interdisciplinar requer um novo olhar que possa compreender os sistemas socioambientais, transformando-os e possibilitando uma nova racionalidade social voltada para a construção de uma consciência ambiental. Como nos mostrou Paulo Freire, a Educação Ambiental pode ser uma prática da liberdade, que permita ao ser humano conscientizar-se de sua existência no mundo e de sua historicidade no processo de constituição social (e de sua própria constituição como sujeito).

Com base nessa perspectiva, é preciso introduzir a questão ambiental de forma sensibilizadora, oportunizando a percepção dos alunos em relação à necessidade do cuidado e respeito voltados para um compromisso social com o ambiente. A proposta de Educação Ambiental deve estar alinhada a uma natureza interdisciplinar e multidimensional, envolvendo aspectos ambientais, sociais, políticos, econômicos e culturais.

Logo, a Educação Ambiental é um processo em que as pessoas apreendem como funciona o ambiente, como dependemos dele, como o afetamos e como promovemos sua sustentabilidade, (Dias, 2000, p....).

O presente trabalho objetiva construir um ensaio sobre porque trabalhar educação ambiental na escola no tempo presente. Para isso recorreremos a pesquisa bibliográfica, a base legal brasileira e construímos uma argumentação sobre os desafios da implementação de uma educação ambiental crítica nas escolas, bem como sobre o papel dos professores nesse contexto.

### **A Educação Ambiental**

Ao compreender o ensino como um processo de construção social e contexto da ação educativa que visam formar cidadãos que compreendam a complexidade de todos os elementos que compõem as relações estabelecidas entre ambiente e sociedade, percebe-se a

eminente necessidade de oferecer diferentes encaminhamentos metodológicos, ou seja, “os professores precisam propor práticas pedagógicas que focalizem a formação de profissionais, críticos, éticos e reflexivos que atuem com propriedade na sociedade de informação frente ao novo paradigma da ciência” (BEHERENS; ENS, 2015, p. 29).

Nessa linha de pensamento, podemos entender que a escola por integrar a sociedade e nela ter um papel crucial de formação, pode exercer uma importante ação na mobilização social.

Certamente, os professores como sujeitos de referência institucional, potencialmente, são peças-chave na composição de cenários que favoreçam a articulação de respostas sociais às demandas socioambientais.

Perante a importância do processo formativo do professor diante das novas necessidades sociais, principalmente quando se fala na formação de educadores ambientais, em 2012, foram definidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA) que deram continuidade à institucionalização da Educação Ambiental no Brasil, iniciada em 1999 com a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). No que concerne a este aspecto formativo da DCNEA, a Lei nº 9.795 afirma que:

Art. 11. A dimensão socioambiental deve constar dos currículos de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, considerando a consciência e o respeito à diversidade multiétnica e multicultural do País.  
Parágrafo único. Os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender de forma pertinente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Educação Ambiental. (BRASIL, 2012, p.3)

Para tanto, a formação dos professores assume um papel de destaque. A Educação Ambiental é uma prática pedagógica, por essa razão a motivação pela busca de novos conhecimentos e entendimentos é imprescindível para a realização das práticas ambientais. Para que essa mudança de pensamento, e, por conseguinte, de práticas pedagógicas, seja possível, é necessário que o professor compreenda a si mesmo, aceitando e percebendo que as incertezas e os erros fazem parte de um processo reflexivo de auto formação, tanto pessoal quanto profissional, propiciando um conhecimento que liberta e promove momentos criativos,



produtivos, em um esforço planejado, sistemático e paralelo, ao mesmo tempo ele articula aspectos ontológicos, epistemológicos, metodológicos e estratégicos.

Entender e identificar os conceitos e concepções que possuímos possibilita uma reflexão ativa sobre o nosso agir tanto individual, quanto em um âmbito social, portanto a análise das diferentes maneiras de conceber e praticar a EA contribui para que possamos identificar as que convergem com o contexto de pesquisa ou de intervenção, e escolher então as que poderão subsidiar a nossa própria prática.

Sauvé (2005) aponta que a Educação Ambiental pode ser compreendida de várias maneiras e, para tanto, a noção de correntes refere-se aqui, a uma maneira geral de conceber e praticar a educação ambiental.

**Figura 1 – Correntes da Educação Ambiental**

<b>CORRENTE HOLÍSTICA</b>	• Tem um enfoque na análise racional das realidades ambientais e dos sujeitos nela envolvidos
<b>CORRENTE BIORREGIONALISTA</b>	• Tem como eixo estruturante os aspectos geográficos (naturais e humanos)
<b>CORRENTE PRÁXICA</b>	• Ênfase na integração da reflexão com a ação, apresentado um caráter de pesquisa-ação
<b>CORRENTE CRÍTICA SOCIAL</b>	• Adota uma postura emancipadora e libertadora
<b>CORRENTE FEMINISTA</b>	• Tem seu início com os movimentos feministas, visando à crítica social
<b>CORRENTE ETNOGRÁFICA</b>	• Foco no caráter cultural da relação com o meio ambiente
<b>CORRENTE ECOEDUCAÇÃO</b>	• Tem como ponto central a parte educacional da Educação Ambiental
<b>CORRENTE DA SUSTENTABILIDADE</b>	• Apoia-se nas recomendações da Agenda 21 e nos programas propostos pela UNESCO

Fonte: Elaborada pelas autoras, baseada em Sauvé (2005)

Podemos compreender que é a partir das concepções assumidas pelos professores e pelas escolas que será possível construir cada professor práticas vivenciadas pelas crianças, pois a prática é a expressão de seus ideais, bem como de suas experiências.

A corrente mais viável de acordo com a minha visão é a corrente prática uma vez que a pesquisa-ação tem resolução de problemas comunitários. Trata-se de empreender um processo participativo para resolver um problema socioambiental percebido no meio imediato

da vida. Não se trata de saber tudo antes de passar pela ação, mas de aceitar aprender na ação e de ir reajustando-a. Aprende-se também sobre si mesmo e se aprende a trabalhar em equipe.

É preciso transformar inicialmente nossas maneiras tradicionais de ensinar e de aprender. Deve-se, ajudar os jovens a se tornarem atores do mundo atual e futuro, caracterizado por numerosas e rápidas mudanças e pela complexidade dos problemas sociais e ambientais.

## **2. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA TRAJETÓRIA**

A crescente preocupação com as sociedades sustentáveis segundo relato de Jacobi (2003), representa a possibilidade de garantir mudanças sociopolíticas que não comprometam os sistemas ecológicos e sociais que sustentam as comunidades. A realidade atual exige que as práticas educacionais desenvolvam ações práticas e coletivas que criem identidades e valores diante de uma percepção de risco que valorize a reapropriação da natureza.

Trabalhar com a Educação Ambiental na escola é repensar uma realidade que necessita de reflexão sustentada na inter-relação dos saberes e práticas coletivas que buscam a construção de sociedades sustentáveis. Também representa a possibilidade de garantir mudanças significativas e sociopolíticas que não comprometam os ecossistemas e os ambientes sociais das comunidades. A questão ambiental necessita de um envolvimento dos diversos atores do universo educativo orientados em trabalhar o conhecimento relacionado com a orientação e capacitação profissional, a formação e a preparação da comunidade escolar, principalmente dos educadores numa perspectiva interdisciplinar para alcançar novas posturas em relação ao meio ambiente.

A sociedade como um todo deve participar direta e indiretamente na educação ambiental. Os principais problemas ambientais foram discutidos na Conferência da ONU sobre o Ambiente Humano em 1972, em Estocolmo, Suécia, onde surgiu a preocupação com os problemas ambientais, reconhecendo-se a necessidade do desenvolvimento de uma educação ambiental, sendo recomendado o início de programas neste âmbito. Os programas ambientais devem seguir técnicas e estratégias que atendam normas e políticas públicas preventivas.

O marco importante para a educação ambiental brasileira ocorreu em 1988 com a Constituição Federal, que estabeleceu, no inciso VI do artigo 225, a necessidade de promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e principalmente promover a conscientização pública para preservar o meio ambiente. Já em 1991, ocorreu o Encontro Nacional de Políticas e Metodologia para a Educação Ambiental, promovido pelo Ministério da Educação (MEC) e Secretaria de Meio Ambiente, com o apoio da UNESCO/Embaixada do Canadá em Brasília, com o objetivo de discutir diretrizes para definição da Política da Educação Ambiental e foi assinada a Portaria 678/91 do MEC. Segundo relatos de Silva (2011, p.33), esta portaria determinou que a educação escolar deveria contemplar a educação ambiental, permeando todo o currículo nos diferentes níveis e modalidades de ensino, enfatizando a necessidade de investir na capacitação de professores e foram criadas duas instâncias no Poder Executivo, destinadas a lidar exclusivamente com a Educação Ambiental.

A Constituição Federal estabelece no Art. 225 que “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

Considerando que a degradação ambiental é hoje uma das maiores preocupações dos governos e da sociedade, faz-se necessário desenvolver ações de caráter educativo, para a permanência dos recursos naturais em condições que assegure às gerações futuras sobrevivência na Terra.

## **Realidade e Desafios**

Muitas escolas e educadores bem-intencionados muitas vezes acabam desistindo da prática educativa envolvendo a EA devido aos mais diversos obstáculos que aparecem no caminho. E mesmo quando esses agentes levam seu projeto até o fim, é preciso destacar que a aprendizagem dos alunos não é garantida, principalmente, nos casos onde os educadores não buscaram superar as dificuldades que encontraram, apenas as ignoraram. Mas quais seriam essas dificuldades?

Pode-se dizer que uma das mais frequentes é a não compreensão, por parte dos próprios educadores, acerca da temática. Justen (2006) explica que a visão mais comum sobre a EA se baseia no estudo da natureza e práticas que orientem a destinação correta do lixo, o que de fato também é importante, mas não suficiente. Loureiro (2006, p.47) anui com a crítica do autor supracitado dizendo que “[...] coloca-se com frequência no cerne da Educação Ambiental a contemplação do natural e não a interação na natureza” [...], ou seja, não se insere o indivíduo no meio em que vive, não se salienta a atuação de cada um, tanto positiva quanto negativa”. Os autores compartilham a ideia de que a EA não é trabalhada da forma correta em boa parte das instituições de ensino, que optam por tratar o tema sob uma perspectiva de senso comum e superficialismo, afinal, a contemplação do meio ambiente, de maneira isolada e sem contextualização, dificilmente produzirá uma aprendizagem significativa.

O professor de escola pública, que já encontra dificuldades inerentes à profissão, como cargas horárias desgastantes e falta de motivação dos alunos, quando começa a desenvolver seu plano de EA sempre encontrará situações inesperadas, no entanto, precisa nutrir o interesse em realizar um bom trabalho na formação das futuras gerações. Com esse pontapé inicial, certamente buscará conhecer e mostrar aos alunos as mais variadas possibilidades para o ensino da educação ambiental.

Assim sendo, o professor também precisa assumir a postura de aluno, pois deve procurar atualizar-se sobre as mais recentes descobertas do campo ambiental, a partir das mais diversas fontes, para compartilhar as informações com seus alunos. O aluno costuma perceber a falta de vínculo do educador com o conteúdo sobre o qual ele fala. Por isso é essencial que ocorra a autoconscientização e a auto capacitação do professor com o assunto a ser trabalhado na sala de aula. Por outro lado, esperar que somente o livro didático dê as respostas necessárias para responder as indagações e solucionar os problemas ambientais é o mesmo que decretar a ineficácia do trabalho com educação ambiental.

Oliveira (2000, p. 93-94) sugere algumas alternativas para a escola no trabalho com EA, entre as quais se destacam:

“ - Formulação de um projeto pedagógico para a escola que reflita o espaço sociopolítico - econômico- cultural em que ela se insere;

- Levantamento de situações-problemas relevantes, referente à realidade em que a escola está inserida, a partir das quais se busca a formulação de temas para estudo, análise e reflexão;
- Estruturação de uma matriz de conteúdos inter cruzando conteúdos/disciplina x situações – problemas/temas;
- Realização de seminários, encontros e debates entre professores, para compatibilizar as abordagens dos conteúdos/disciplinas x situações-problema/temas, buscando sobre situações-problemas a serem trabalhadas.
- [...] Acompanhamento de projetos específicos na escola que serão desenvolvidos pelos professores ou pelo Grêmio Estudantil (horta comunitária, reciclagem de lixo, bacia hidrográfica como unidade de estudo, trilhas ecológicas, plantio de árvores, recuperação de nascentes, etc.);
- Realização de campanhas educativas utilizando os meios de comunicação disponíveis, imprensa falada e escrita, distribuição de panfletos, folder, cartazes, a fim de informar e incentivar a população em relação à problemática ambiental.”

Diante o exposto, é possível entrever que um dos maiores desafios para a EA é a falta de conhecimento dos educadores sobre o assunto. Por isso os programas de formação continuada são tão importantes frente a essa temática, bem como processos de autoconscientização e auto capacitação dos professores, que também podem tomar a iniciativa de buscarem informações, motivados pela obrigatoriedade da EA nas diretrizes educacionais, pela orientação do pedagogo da escola ou pela simples vontade de fazer a diferença na vida dos alunos.

Por outro lado, vimos também a existência de múltiplas possibilidades para a EA no ensino fundamental da escola pública, ao explicitar procedimentos práticos com grau de complexidade adequado às crianças na faixa etária do ensino fundamental I, como a interligação entre os problemas ambientais a nível local e global nos debates promovidos pelo professor, ao invés de um ensino linear que não contextualize as situações apresentadas.

Ao possibilitar aos alunos a oportunidade de se tornarem seres conscientes e sensibilizados a essa nova perspectiva frente ao meio ambiente, eles poderão se tornar

educadores ambientais além dos muros da escola, influenciando novas práticas e olhares em suas casas, seus círculos de amigos e em sua comunidade. E assim, refletindo sobre nossas escolas e atitudes individuais e coletivas, tanto alunos como professores poderão pensar em novas possibilidades para materializar a educação ambiental, entendendo que para mudar o mundo, primeiro é preciso mudar a si mesmo.

### **3. MEMORIAL DESCRITIVO: A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: REALIDADES E DESAFIOS**

Os processos educativos contribuíram para minha formação como cidadã. As aprendizagens e os ensinamentos que os professores me transmitiram foram de grande importância para me tornar uma pessoa com valores. Todo o processo escolar vivenciado, perpetuou em meu curso acadêmico, como forma de ajuda ou resgate de alguns conteúdos aprendidos na escola, assim contribuindo para meu desempenho curricular da graduação do curso de Pedagogia.

Iniciei minha trajetória escolar aos cinco anos de idade, na Escola Municipal “Major Custódio Pereira” em Cruzeiro da Fortaleza – MG. Foi nessa escola que iniciei meus estudos, ela ofertava os anos iniciais do Ensino fundamental, a qual mantém os mesmos níveis de ensino até esse momento. Minha família foi grande incentivadora dos meus estudos, sempre me motivando e me estimulando a ter persistência com meus estudos. Tive como minha primeira professora, Mariley, uma pessoa carinhosa e atenciosa com todos os colegas. Ela transmitia muita calma e paciência para que pudéssemos aprender escrever.

Pelo meu histórico e minhas recordações fui uma aluna esforçada e atenciosa com as obrigações escolares. Dessa forma, com 5 anos de idade já sabia escrever meu nome com auxílio de uma cópia que continha meu nome e, também, já conhecia as letras do alfabeto.

Concluí os anos iniciais, do 1º ao 5º ano na escola Major Custódio Pereira, logo depois concluí o ensino Fundamental II na Escola municipal “Nossa Senhora de Fátima”, a qual pude dar continuidade nos estudos, me ingressei na Escola Estadual “Cândida Cortes Corrêa” para cursar o ensino Médio, onde finalizei a base dos meus estudos.

Depois que concluí o ensino médio, fiquei 9 anos sem estudar, nesse tempo mudei de cidade, arrumei um emprego em uma loja de calçados e depois de dois anos engravei do meu primeiro filho. Em 2017 surgiu a oportunidade do vestibular da UFU, que ofertava o curso de pedagogia à distância. Passei no vestibular e fiquei muito feliz de ter conquistado essa graduação. No início foi muito difícil para mim, pois naquele momento engravei da minha segunda filha, e meus filhos tomavam bastante do meu tempo e em algum momento pensei em desistir, mas tive pessoas a meu lado que me apoiaram e me ajudaram a não desistir.

O curso de Pedagogia nos permite não é só atuar dentro de salas de aulas, mas também ingressar e trabalhar em outras áreas, obtendo maior aprofundamento de tudo já estudado no curso.

As imagens dos professores que marcam minha trajetória foi o esforço que tiveram para que os alunos entendessem os conteúdos e que tivessem um bom aproveitamento. No olhar dos professores era nítido a vontade deles, para que os alunos aproveitassem o máximo cada aprendizado e ensino.

De todas as professoras que passaram na minha vida, a que me mais me marcou foi a minha primeira professora, pois foi através da dedicação e paciência que dei meus primeiros passos na vida escolar. Também, no ensino fundamental II, tive a oportunidade de ter uma grande profissional de português que foi de extrema importância para o meu crescimento, com palavras de motivações, e sempre disposta a sanar nossas dúvidas até depois do horário.

Entretanto, também passaram professores que tinham conhecimento, mas na hora de transmiti-los não sabiam atingir e motivar os alunos. Faz parte da nossa trajetória, ter lembranças mesmo que ruins e boas, mas que foram fundamentais pra nosso conhecimento. Recordar o passado é bom para que possamos ser melhores no presente e que possamos aprender a transmitir com mais clareza o que nos foi ensinado.

“O professor aprende ao ensinar e o aluno ensina ao aprender”. Entendo a docência como uma profissão, uma prática carregada de sentido, situada numa realidade em que se busca realizar por um ato finito, o ser infinito do humano.

Um bom professor não precisa de receita. Além de ensinar esse profissional nunca desamparas o aluno, mesmo com suas dificuldades. Saber impor respeito e respeitar os alunos, e também proporcionar aos alunos com dificuldades soluções, deve ser uma meta a ser

perseguida pelos docentes. Assim para ser um bom professor você precisa dominar as teorias e praticas pedagógicas que foram estudadas na sua docência

Assim a escolha do curso de pedagogia surgiu como uma oportunidade de poder ter uma graduação, depois de ficar 9 anos distantes do ambiente escolar/formativo. Hoje já quase finalizando a graduação em pedagogia, vejo que falta pouco, mas foram grandes os desafios que percorremos no decorrer do curso.

Minha família me apoiou muito, minha mãe principalmente, pois para ela é um sonho ver seus filhos ter uma graduação. Ela diz que não teve oportunidade de estudar e estudou até a 4ª serie como falavam antigamente.

No decorrer do curso sempre busquei compreender os conteúdos pedidos e aprimorar os conhecimentos. Houve obstáculos que me fizeram mais forte, que pude aprender com eles.

No início do curso, o critério de avaliação era ofertado presencial, hoje com a COVID-19 está sendo realizado de forma remota e a distribuição das atividades na plataforma de estudo, permanecem da mesma forma do início.

O momento mais desafiador foi quando entramos no 5º período, que iniciaria a realização do primeiro Estágio Obrigatório. Infelizmente com a pandemia, precisou ser modificado para que pudéssemos realiza-lo de forma remota, que nos traz medos e ansiedade ou se iremos aprender como se fosse dentro da sala de aula.

Assim como nos outros estágios, no Estágio III tivemos que nos adaptar e enfrentar cada dificuldade na realização dos três estágios. Resta alguma esperança que nesse último estágio que iremos fazer, possamos realizá-lo na escola para que possamos ter uma breve convivência comas crianças.

Mesmo o estágio sendo realizado remotamente foi possível sentir um pouco do que é ser professor.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**



O presente trabalho apresenta uma retrospectiva do que vivi até hoje, questões pessoais e coletivas que adquiri no processo de aprendizagem. Foi muito significativo resgatar a memória e relembrar momentos que foram especiais.

O conteúdo do memorial descritivo promoveu uma reflexão crítica sobre a minha história individual em relação a aspectos da trajetória de formação/social/profissional. A fim de poder levantar questionamentos a serem estudados e aprofundados em nossa pesquisa de trabalho final do curso, buscamos características que influenciam as práticas pedagógicas do ensino de educação ambiental.

Segundo Dias(1993), a educação ambiental é um conjunto de conteúdos e práticas ambientais, orientadas para a resolução dos problemas do ambiente, através do enfoque interdisciplinar e de uma participação ativa e responsável da comunidade escolar, bem como toda a comunidade geral. As experiências e as escolhas nos fizeram chegar ao nosso tema de estudo como está no corpo desse memorial.

No decorrer do trabalho foi possível vislumbrar que a educação ambiental é um tema multidimensional, ou seja, pode ser inserido em todas as disciplinas, pois o aprendizado está fundamentado na interdisciplinaridade. É indispensável na evolução educacional da sociedade que está se adaptando a nova realidade mundial, que pede um comportamento com o crescimento sustentável.

As ações sustentáveis só poderão consolidar-se quando a transformação social acontecer em espaços e com agentes que possibilitem essa modificação. Um desses espaços é a escola, que tem como principal função, a formação do indivíduo como sujeito pensante, crítico, participativo, e ativo como cidadão.

A Educação Ambiental não só pretende tratar de forma integrada temas de relevância social, como também exige a implementação participativa e ativa de todos os membros da comunidade escolar e reconhece dessa forma como ponto de partida do processo de ensino aprendizagem os conhecimentos prévios dos alunos, seus interesses e motivações e o estágio do desenvolvimento cognitivo-afetivo em que se encontram, bem como a exigência permanente da contextualização das situações educativas e a imprescindível busca da relação teoria-prática.

A questão ambiental impõe à sociedade novas formas de pensar e agir para suprir as necessidades humanas e, ao mesmo tempo, garantir a sustentabilidade ecológica. Para isso, é

necessário conhecer as representações dos professores em relação ao meio ambiente, pois a esfera educacional assume um papel primordial, no que respeita à perspectiva ambiental, dado que a escola pode ser vista como modelo de boas práticas.

É importante que os educadores privilegiem em suas práticas a superação da fragmentação do ensino, possibilitando às crianças uma reflexão sobre as relações estabelecidas com a natureza, para além do âmbito educativo, o que significa trabalhar tais relações contemplando o âmbito social como parte indissociável do meio ambiente.

Por meio da análise apresentada, ficou patente que a Educação Ambiental, ainda que proposta como um eixo interdisciplinar nos documentos que a respaldam, não está sendo trabalhada à luz desse pressuposto. De acordo com Saheb (2008, p.29), “a interdisciplinaridade pressupõe o diálogo e o planejamento cooperativo entre as diferentes disciplinas”, no entanto, foi possível identificar práticas dissociadas, superficiais e fragmentadas como as demais disciplinas, ainda que não seja considerada como tal.

Foi possível compreender que a formação de atitudes de reflexão é essencial para garantir o sucesso da Educação Ambiental no âmbito educacional, para que, assim, o professor (a) possa compreender e identificar os conhecimentos necessários à formação de atitudes voltadas à temática ambiental.

Some-se a isso, a necessidade de dotar os professores de mais subsídios teóricos e metodológicos, para que possam promover aprendizagens mais significativas por meio das práticas em Educação Ambiental, apontando, assim, a relevância de trabalharem com os problemas locais, além de permitir um envolvimento maior deles nessas questões, trazendo reflexões imprescindíveis para a problemática ambiental, sendo elas, culturais, sociais, econômicas, políticas e históricas.

Outro aspecto evidenciado foi a coexistência entre concepções que se encaminham para uma abordagem crítica de Educação Ambiental e a predominância de concepções voltadas a uma visão reducionista que considera a Educação Ambiental como educação para preservação e conservação de recursos naturais, dissociando os aspectos sociais dos ambientais.

A relevância deste estudo é reafirmada com o fato de a Educação Ambiental estar a cargo de um docente responsável por essa prática nas escolas integrais da rede municipal. Os dados obtidos permitiram a compreensão de características importantes do pensamento e da ação desses professores.

Uma alternativa para sanar as carências encontradas seria um processo de formação continuada voltada à temática ambiental, que vá além de uma mera atualização científica ou

pedagógica e se constitua como um espaço que possibilite discussões e reflexões, com uma proposta vinculada à formação de cidadãos críticos, capazes de construir conhecimentos mediante a mudança de valores e adoção de uma postura ética e crítica perante as questões ambientais, deixando de serem meros ouvintes, para serem profissionais participativos e reflexivos.

## REFERÊNCIAS

A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BASE NACIONAL CURRICULAR, disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DO CIDADÃO. Disponível em: <https://www.ambersistemas.com.br/importancia-da-educacaoinfantil/>

CAMARGO, Paulo de, Docência como profissão, disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2013/01/29/docencia-como-profissao/>

Guia completo: projeto político pedagógico para educação infantil, disponível em: <https://educacaoinfantil.aix.com.br/projeto-politico-pedagogico-para-educacao-infantil/>

Jéferson Gomes Machado, Mara Lucia T Brum, ESTÁGIO DE GESTÃO EDUCACIONAL DA ESCOLA PÚBLICA: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/estagio-de-gestao-educacionalda-escola-publica-uma-experiencia-educativa>

MACIEL, M. L. Educação ambiental para a escola básica: contribuições para o desenvolvimento da cidadania e da sustentabilidade. Revista Brasileira de Educação v. 18 n. 55 out.-dez. 2013. p.24. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/dz6fZcCbh9Y6bYTLySgyKSv/?lang=pt&format=pdf>

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental. Brasília: MEC, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index>.

A Educação Ambiental e a Prática Pedagógica: um diálogo necessário, disponível em:  
<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/33540/html>

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO  
FUNDAMENTAL I NAS ESCOLAS PÚBLICAS, disponível em:  
<https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3522>